

O CESARISMO PRESIDENCIAL

Sempre há alguma coisa atravancando alguém. O poeta Drummond tinha uma pedra no meio do caminho. Antes dele Julio César, que ainda não lançara a sorte, tivera um rio no seu caminho.

Nosso Presidente, também, como todo ser humano, tem óbices no seu caminho. Para Lula o problema não é uma pedra ou um rio. Ele no início da trilha tinha uma caixa preta e, agora, além da força maior, tem o Congresso e o Judiciário obstaculizando sua frente.

O MST, coincidentemente, além do latifúndio tem agora também, no meio do caminho, os postos de pedágio a serem invadidos.

A metáfora de Drummond é a contida na densidade da vida de suas “retinas tão fatigadas.” A metáfora dos demais é a desculpa surrada contida no retrato histórico do golpismo. Shakespeare sabia disso quando ironicamente disse pela voz arguta de Marco Antônio: “E no entanto Brutus é um homem honrado !”

Somos nós cidadãos brasileiros todos honrados ! Pacientes e cordatos contemplamos emudecidos e sonolentos ao apunhalamento não da Ditadura, como fez Brutus, mas o apunhalamento da Democracia.

Em 1789, na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, no seu art. 16 foi escrito: “Qualquer sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.”

Há anos que contemplamos diuturnamente o desrespeito ao direito de propriedade sufragado em todas as cartas constitucionais democráticas. Diuturnamente a neo-guerrilha solapa o estado democrático de direito fazendo pouco caso de seu monopólio de prestação jurisdicional. Agora, não mais desacompanhada, aumenta sua área de ação, invadindo os postos de pedágio que represam a inconformidade dos motoristas. É o escalonamento orquestrado da sedição que busca em reação a adesão e a convulsão social onde o potencial é letal e estrategicamente o maior possível.

Coincidentemente, ao modo de Chavez e semelhante a Castro – dize-me com quem andas e te direi quem és – o Exmo. Sr. Presidente, objetivamente dirige-se aos demais Poderes, do alto de sua onipotência cesarista, como obstáculos. Para os acordes sonoros desta orquestração sinfônica não existem mais anteparos ao sol que grita a céu aberto muito mais do que se o rei estivesse nu. É o óbvio ululante, como diria Stanislaw Ponte Preta, que certo é o vereador Reginaldo Pujol quando afirma que estamos, metaforicamente, na ante-sala de 1964. Quosque tandem Catilina abutere patientia nostra ! SÉRGIO BORJA – PROFESSOR DE DIREITO